

Echos de Vizella

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

1 anno	1\$200 reis
6 mezes	650 "
3 "	400 "
NUMERO AVULSO	20 "
Brazil e colonias portuguezas, por anno	3\$000 "

Para os snrs. assignantes de fora de Vizella accresce a despeza da cobrança pelo correio.

SEMANARIO INDEPENDENTE

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS)

Proprietario, editor e director, Francisco de Freitas Neves Pereira

Typ. Minerva Vimaranesense de Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão (em frente á Praça do Mercado)—Guimarães

PREÇO DOS ANUNCIOS

Por linha no corpo do jornal	60 reis
Na secção competente	40 "
Repetições	20 "

Os snrs. assignantes gozam do abatemento de 25 %.

As publicações litterarias annunciam-se mediante a recepção de um exemplar.

Não se restituem os autographos. Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração, Rua de Joaquim Pinto—VIZELLA.

Melhoramentos locais

O regato

Logo desde os primeiros numeros do nosso modesto semanario, atacamos com o vigor que o caso requeria, um dos melhoramentos locais que mais se impõem pela sua urgentissima necessidade e pela facilidade com que pôde ser dada a esta pobre e tam desprotegida terra:—o conveniente encanamento e saneamento do immundo e infeccioso regato, mixto de escorros e de agua porca que, com o pomposo nome de *Rio de Passos*, atravessa Vizella em toda a sua extensão, cortando-a na sua parte mais central e formosa e infeccionando com os repugnantes miasmas que exala grande parte dos melhores edificios de Vizella, sendo contados n'esse numero todos os hotéis, com excepção do Sul-Americano e alguns cafés.

Apesar porém de, durante muitos numeros, termos pedido a quem sobre tal compete providenciar, o beneficio de um olhar misericordioso para aquella nodosa vergonhosamente consentida na belleza de Vizella, ninguém nos ouviu, ou ninguém nos quiz ouvir, e o tal regato lá continuou e continua a correr, arrastando lodo e porcarias e constituindo para Vizella a maior vergonha.

Ultimamente porém nos alguns moradores das casas cujas trazeiras tam prejudicadas sam pelo nojento regato que, em ultima instancia, nos dirigiamos ao ex.^{mo} snr. dr. Mattos Chaves, muito digno sub-delegado de saude, esperancados de que s. ex.^a, no cumprimento do seu dever profissional e ainda levado por um generoso sentimento de humanidade, se informará, por uma vistoria, da veracidade do que avancamos, exigindo depois, em nome da saude publica, que aquella immundicie seja encaixada n'um cano de pedra, bem fechado e calafetado de modo a não continuar a ser o escarro de uma povoação formosa e limpa e o perigo de uma terra geralmente proclamada como encontrando-se nas melhores condições de hygiene e salubridade.

Nós, fazendo a vontade aos nossos amigos que se nos dirigiram, ahi deixamos o pedido ao ex.^{mo} snr. Sub-delegado de saude esperando que d'esta vez seremos attendidos, com o que muito nos regosijaremos e promettendo firmemente que voltaremos ao assumpto se d'esta vez, como das outras, ninguém nos ouvir.

Dissemos no nosso primeiro numero que seria nossa unica tarefa o pugnar pelos melhoramentos de Vizella e mais uma vez protestamos não nos desviarmos d'esta linha, como até agora temos feito.

Se em algumas das campanhas emprehendidas não fomos, como desejavamos, attendidos, nem por isso desanimamos nem desanimaremos, tencionando, muito breve, voltar a carga em alguns assumptos aparentemente postos de parte, mas que realmente não o estam, mas sim á espera de vez.

E quando essa vez chegar nós teremos ainda muito que dizer, e dil-o-hemos, d'oa a quem doer, e custe a quem custar.

Por hoje limitamo-nos ao pedido feito ao ex.^{mo} Sub-delegado de saude, pedido que, temos d'isso a certeza, s. ex.^a tomará na devida consideração, porque nós conhecemos de ha muito a honradez e a dignidade profissional do funcionario a quem nos dirigimos.

E como garantia isso nos basta.

Falta de luz

Já por mais de uma vez aqui nos temos dirigido á ex.^{ma} Camara Municipal do concelho chamando sempre a attenção dos ex.^{mos} vereadores para a grande falta de luz que geralmente se nota em Vizella.

Depois de alguns mezes de infructifera campanha em prol da installação em Vizella de uma rede de luz electrica, a ex.^{ma} Camara deu a esta terra um melhoramento de ha muito gozado pelas Caldas das Taipas: a illuminação pelo gaz acytilenico nos proprios candieiros.

Recebemos bem, mas sem entusiasmo o tal melhoramento, até vermos o que elle dava na pratica; hoje, que já o temos ha bastante tempo para elle provar o que é, diremos aberta e desasombradamente que o reputamos muitissimo inferior ao antigo petroleo.

A luz do acytilene tem para Vizella os mesmos inconvenientes que tinha a do petroleo, taes como o pequeno numero de candieiros, a circumstancia de não serem accesos, mesmo os poucos que existem, nas noites em que ha, ou deve haver luz, e ainda a ser, quando sam accesos, se apagarem muito cedo; e a estas desvantagens accrescem a de ser o trabalho de se porem a funcionar muitissimo moroso, o que dá o resultado de alguns dos candieiros serem accesos muitissimo tarde, a irregularidade na distribuição do carboneto que dá o resultado de se apagarem uns muito cedo enquanto os privilegiados ardem até ao dia, e a falta de pratica dos lampianistas que origina a cada passo que os depositos de carboneto se inflammem, dando a Vizella o aspecto de uma povoação illuminação a... archotes.

O inconveniente de não serem accesos os candieiros da illuminação publica nas noites em que a folhinha diz dever haver luz, patenteou-se bem á evidencia nos primeiros dias d'esta semana: apesar de dever haver luz e de os dias se apresentarem até á tarde limpidos e bonitos, as noites estiveram todas toldadas de grossas e pesadas nuvens que escondiam o astro da noite, ficando Vizella sem luz e sem luz artificial, em estado de não se poder dar um passo sem risco de trambolhão.

Uma outra deficiencia ainda da luz acytilenica, como para ahi lhe chamam:—foi sempre costume, quer houvesse ou não houvesse luz, ser bem acceso o candieiro que está á porta da estação dos Bombeiros Voluntarios de Vizella, e com petroleo bastante para poder arder toda a noite, o que é perfeitamente bem entendido, porque os incendios não costumam escolher noite nem hora para se manifestarem e sem aquelle candieiro torna-se arduissima a manobra da sahida dos carros de bombas e de material. Pois desde que o petroleo foi preterido pelo acytilene, nem se accende o tal candieiro nas noites de luar, nem nas noites escuras tem carga maior do que os outros.

Este ultimo privilegio passou para um candieiro que está no largo de Franco Castello Branco junto ao marco fontenario; provavelmente de evitar que quem de noite ali se fôr dessententar, não fique... dessentadado.

E como esta muitas outras, que de vagarinho iremos relatando a ver se sam remediadas.

Chronicas ligeiras

Por estas noites serenas de luar limpidos de agosto, sereno como a alma d'um justo e transparente como o crystal de um lago suizo, passam rua abaixo e rua acima, na alvura transparente de seus trages claros, n'um abanar frenetico de leques, as mais gentis e formosas senhoras da nossa elegante colonia balnear, bebendo o ar fresco da noite e sonhando, talvez, a impetuosidade louca de uma valsa ou as voltas caprichosas de uma quadilha na sala nobre do hotel, toda resplandecente de luz, toda hylariante de gargalhadas.

Depois, quando a noite avançando se torna demasiado fresca, ellas ahi vam, em ranchos alegres e vivos, tornar em realidade o sonho de minutos antes, tocar e dançar, conversar e rir, ouvir e dizer, viver emfim a vida ephemera de algumas horas de prazer innocente.

E quando mais tarde escaceiam

na rua os passeiantes e as janelas do salão deixem de ser frequentadas por *mirones* avidos de ver, ainda que de longe, como os outros se divertem, quando nos candieiros da illuminação publica a luz azulada do carboneto começa a bruxúlear, a empallidecer e a extinguir-se; quando a noite começa a tornar-se silenciosa e velha, ellas recolhem-se á serenidade casta dos seus quartos, lembrando ainda as ultimas notas da ultima valsa e os derradeiros cios da derradeira amabilidade escutada.

Depois espreitam ainda mais uma vez atravez dos stores corridos da janella, a rua, a essa hora já silenciosa e deserta e deitam-se, e dormem, e sonham entam a valer.

E' assim que se passam em Vizella estas noites serenas e animadas, porque em Vizella não ha um theatro, nem um casino, nem um café-concerto; a actividade local limita-se apenas a chamar a Vizella os forasteiros sem pensar em lhes proporcionar distracções e divertimentos.

Se formos ver por essas praias e thermas fóra em todas se encontra alguma coisa que sirva de engodo para as pessoas que lá vam, não em busca de um lenitivo aos seus padecimentos, mas sim em procura de alguns dias de descanso e treguas ás fadigas de um anno inteiro de trabalho e de canceiras; em Vizella despreza-se tudo isso, aproveitando-se apenas a frequencia d'aquelles que para aqui veem por conselho dos seus medicos.

Não achamos que isto assim vá bem e de molde a animar a tradicional concorrência a esta formosa estancia de aguas; é indispensavel que a par do miraculoso poder das aguas thermaes que aqui trazem annualmente milhares de doentes, haja alguma coisa que arraste até Vizella ainda alguns dos saos, dos que aqui veem unicamente para se divertirem. E é isso justamente o que cá falta.

De dia ainda Vizella, pela sua incontestavel belleza, consegue entreter os seus numerosos hospedes, em passeios encantadores pelas alamedas do Parque ou pelas margens ridentes do formosissimo Vizella, em excursões e pic-nics aos seus maravilhosos arredores, em touradas ou cavalinhos; de noite é que a falta se torna mais sensivel, porque de noite, em Vizella, dorme-se ou descansa-se ou joga-se.

E mais nada.
Vizella, 12—8—905.

Vióléta.

Ellas e elles

Ella

E' alta elegante d'uma gentileza robusta e saudavel. Alegre co-

mo o sol e branca como um lyrio é como ambos linda e como elles divina.

Tem uns olhos escuros avelludados e meigos e uns labios bem guarnecidos de dentes muito brancos e muito eguaes como um fio de perolas finas anichado n'um escriptorio de seda carmezim.

Chama-se Maria, nome suave e lindo, e é natural de Lisboa a terra das elegancias e do bom gosto.

Elle

Apesar de muito novo ainda tem já a corpulencia e robustez propria de um homem feito e em todo o vigor.

A sua adipocidade não o impede porem de que seja um rapaz alegremente vivo, bom cavaqueador e apreciavel valsista.

Toca piano, á noite, no salão, e lança a miudo sobre as gentis vizinhas o monocolo trocista e brejeiro que usa por... demais.

E' portuense e chama-se... não preciso dizer-lhe o nome para que o matem de prompto.

LETRAS

GUIARRA PORTUGUEZA

CLXXXIX

Quando t'espero um bocado
Entro logo a conversar
Com as flores que ha no prado
E as aves que andam no ar.

Cyrillo Machado.

CXC

Não ha conforto no mundo
Que se propõe a chorar...
E eu só o acho profundo
No calor do teu olhar...

Raul de Castro.

CXCI

Por entre espinhos e abrolhos,
Sigo ao acaso, a sorte;
Sirva-me ao menos, de norte,
A luz, o sol dos teus olhos.

Armando da Cunha.

CXCH

No seu caixão de velludo
Repousa o pallido lyrio;
Ai, como se acaba tudo
N'este mundo de martyrio!

Luiz Trigueiros.

CXCH

Que delicado corpete!
Que sisudo penteado!
Teu todo tam desvaído
Faz ficar enamorado.

P. A. G. L.

Confissão

À ex.^{ma} sr.^a D. Maria

Anjo ou mulher que me appareces leda
Em sonhos rubros d'um amor sem par,
Linda creança toda envolto em seda
Como uma nuvem leve a fluctuar...

A ti dedico este cantar tam triste,
Cantar de sonhos, de loucura vã;
Cantar d'um goso que, se acaso existe,
E' puro e santo, como egual não ha!

Teu nome é lindo de ideal candura,
Cheio de graça como a mãe de Deus;
Se tens o nome da mulher mais pura,
Teve ella acaso dos encantos teus?

Oh se os tivera... Que pensar o meu!
Talvez não fora digna d'um altar,
Porque a mulher, tendo o encanto teu,
Tem, cá na terra, uma missão:—amar!...

Amar!... Que sonho! Oh que loucura santa!
Oh! que volúpia! que prazer sem par!
Amar é sonho de ventura tanta
Que eu sei apenas que o amar é... amar.

Vizella, 6—8—905.

R. Silva.

Estabelecimentos que recommendamos

Hoteis

Hotel Sul-Americano—Rua do Dr. Abilio Torres, Proprietarios, José Pinto de Sousa Castro & C.^a (Veja-se o annuncio na secção competente).

Hotel Cruzeiro do Sul—Proprietarios, D. Amelia Coelho Moreira & Irmãos. Rua do Dr. Abilio Torres.

Hotel Universal—Proprietario, José Garrido. Rua do Dr. Abilio Torres.

Hotel Vizella—Rua do Dr. Abilio Torres. Proprietario, João de Freitas.

Estabelecimento balnear do Paulino

Casa de banhos sulfurosos com hospedagem annexa. Proprietario, Luiz Paulino da Silva e Sousa, rua do Dr. Pereira Caldas.

Cafés

Café Madrid—Rua do Dr. Abilio Torres. Proprietario, Francisco José Fontão.

Café Brazil—Proprietario, José Pinto de Freitas. Rua do Dr. Abilio Torres.

Café Vizella, de João de Freitas, nos baixos do Hotel Vizella, rua do Dr. Abilio Torres.

Café Araujo—Proprietario, Antonio d'Araujo Ribeiro. Rua Ferreira Caldas.

Restaurantes

Restaurante Bom-Retiro—Rua de S. João. Proprietario, Agostinho Torres. (Veja-se o annuncio na secção competente).

Restaurante Borges—Proprietario, João Antonio Borges, rua Ferreira Caldas.

Consultorios medicos

Dr. Manuel Pereira Caldas—Rua de S. João, 4 b.

Drs. Arminho de Freitas Ribeiro de Faria e Bento de Freitas Ribeiro de Faria—Rua do Dr. Abilio Torres, em frente do Hotel Sul-Americano.

Dr. Antonio José d'Azevedo Varella—Rua do Medico.

Pharmacias

Pharmacia Machado de A. T. Machado, rua de S. João.

Filial da Pharmacia Pombeiro—Proprietario, F. O. S. Pombeiro, rua do Dr. Abilio Torres. (Vejam-se os annuncios na secção competente).

Pharmacia Silva—Rua do Dr. Abilio Torres.

Modas, fazendas e roupas brancas

Alfredo Bravo & C.^a—Rua do Mourisco (Ponte Nova).

Adelino Pontes—Rua do Dr. Abilio Torres.

Filial do Bazar Mello, de José de Mello—Rua do Dr. Abilio Torres.

Loja Nova de Francisco da Costa e Silva Guimarães—Merceria, fazendas e miudezas—Bibliotheca para leitura domiciliaria. Rua do Dr. Pereira Caldas.

Merçarias

D. Florencia do Espirito Santo Fonseca—Rua do Medico.

Manuel da Costa Machado—Largo de Franco Castello Branco.

Filial da merceria e confeitaria, de Silvestre Gomes Teixeira, rua de S. João.

José Joaquim Ferreira—Rua do Dr. Abilio Torres.

Casas de comidas e bebidas

Francisco Corrêa da Silva—Largo de Franco Castello Branco.

Eschola Nautica—Proprietario, Francisco José de Faria Guimarães. Largo da Companhia dos Banhos.

José Corrêa da Silva—Rua do Dr. Pereira Caldas.

Varios

Loja de Ferragens de Luiz Gonzaga da Costa Caldas. Rua de S. João. (Veja-se o annuncio na secção competente).

Photographia de Albino Pereira da Silva. Rua do Dr. Abilio Torres.

Barbearia Campellos, de Domingos Antonio Campellos—Rua Ferreira Caldas.

Ião de ló, doces e tabacos—Joaquim Ribeiro Ferreira, rua do Dr. Abilio Torres.

Padaria de Joaquim Corrêa da Silva—Largo de Franco Castello Branco.

Alquilaria—Trens de aluguer, de João Portas. Rua do Dr. Abilio Torres.

Relojoaria, de Henrique de Carvalho. Rua Ferreira Caldas.

Perfumarias e tabacos—Joaquim Pereira da Costa, na bilheteira da Companhia dos Banhos.

Papelaria, objectos de escriptorio e artigos suissos—«A Suissa em Vizella», de Antonio Luiz da Silva Dantas, barraca na rua do Dr. Abilio Torres.

ECHOS DA SOCIEDADE

Retirou hontem para Vieira (Braga) o nosso estimado amigo e illustre subscriptor sr. Alexandre d'Affonseca Fernandes.

Acompanhado de sua ex.^{ma} familia chegou ante-hontem a Vizella o nosso amigo sr. João Bastos, da Povoia de Lanhoso.

Ha já alguns dias que se encontra em Vizella o nosso estimado assignante sr. Francisco de Abreu, de Ponte do Lima.

Tem estado alguma coisa doente o sr. Manuel João d'Oliveira Martins.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

De regresso de Coimbra já se encontra de novo em Vizella o nosso illustre amigo sr. dr. Antonio José da Silva Bastos.

Tem estado em Vizella o nosso sympathico amigo sr. Fernando de Souza Ribeiro.

Acompanhado de sua ex.^{ma} familia encontra-se n'estas thermas o nosso amigo sr. José Ribeiro, do Porto.

Retirou hontem para a Povoia de Varzim o nosso amigo sr. Ignacio de Magalhães.

Chegou ha dias a Vizella, um pouco doente, o nosso illustre amigo sr. dr. Bráulio Caldas, muito digno professor no Lyceu Central de Braga.

Que muito breve se restabeleça é o que sinceramente desejamos ao nosso talentoso amigo.

Vimos ha dias em Vizella o nosso amigo sr. Joaquim Guimarães, de Santa Comba de Regilde (Felgueiras).

Tambem vimos ha dias em Vizella a ex.^{ma} familia do sr. Antonio Teixeira de Aguiar.

Pelo fallecimento de seu extremo pae, encontra-se de luto o nosso estimado subscriptor sr. Pa-

dre José Sampaio Bastos, muito digno Abbade da freguezia de S. Payo de Vizella.

Enviamos-lhe os nossos sentidissimos pesames.

Encontra-se gravemente enfermo o sr. dr. Antonio Ignacio Pereira de Freitas, illustre vizellense residente em Ponte do Lima.

Tem melhorado consideravelmente o nosso estimado amigo sr. dr. Arminho de Freitas Ribeiro de Faria.

Folgamos deveras e só desejamos que prompto se restabeleça.

De Guimarães seguiu para Mindello o sr. Conego dr. Moreira Junior.

Faz hoje annos o nosso amigo sr. Ignacio de Magalhães, da Povoia de Varzim.

Os nossos parabens.

Acompanhado de sua ex.^{ma} familia encontra-se em Villa do Conde o sr. Barão de Pombeiro de Riba Vizella

Retirou para a sua casa na Maia o nosso illustre amigo e assignante sr. Antonio Cecilio Moreira de Sá e Mello.

Fez ante-hontem annos o nosso querido amigo sr. Alberto Teixeira de Aguiar.

N'um abraço os nossos parabens.

Na segunda-feira d'esta semana passou o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Rosa de Jesus Teixeira, dedicada esposa do nosso amigo sr. Silvestre Gomes Teixeira.

Os nossos cumprimentos de parabens.

Tivemos ha dias o prazer de abraçar n'estas thermas o nosso amigo sr. Simão de Barros Queiroz.

Retiraram para o Porto os snrs. Viscondes da Gandara.

Retirou para a sua casa em Gandarella, Basto, o nosso estimado amigo sr. Jeronymo Pacheco Pereira Leite.

Fez ante-hontem annos o sr. João Vieira de Andrade.

Muitos parabens.

Hontem passou o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Elvira Cezar Meirelles de Freitas.

O nosso cartão de parabens.

Vindo da Povoia de Varzim encontra-se em Guimarães o nosso amigo sr. Adolfo Correia Leite de Almada (Azenha).

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa encontra-se na Foz do Douro o illustre escriptor e official do exercito sr. Raul Brandão.

Tem estado alguma coisa doente o sr. Tenente Rodrigo Queiroz, illustrado professor do Lyceu de Guimarães.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

Passou no dia 10 d'este mez o anniversario do sr. Luiz Cardozo Martins de Menezes (Margaride).

Muitos parabens.

Encontra-se em Gondomar o nosso amigo sr. Abel Cardozo.

A uso de banhos encontra-se n'estas thermas, desde hontem, o nosso amigo e presado collega sr. Tenente Antonio Infante, illustrado correspondente de Guimarães para o «Primeiro de Janeiro».

No Hotel Sul-Americano encontram-se, entre outros, os seguintes senhores:

Francisco Ferreira Baltar, Clementino Machado, Antonio Teixeira d'Aguiar Fonseca, Manuel Baptista, Manuel José Pereira e familia, Domingos Martha, José Joaquim dos Anjos, Manuel Cruz, Roberto d'Oliveira Barros, Amadeu Nunes, Augusto Mendes Souza Machado, dr. Antonio Emilio Roiz Aleixo Canellas é esposa, dr. Ernesto Carrão, Manuel Reis, Antonio de Souza Matta, Valentim Nunes, Alberto Alves da Silva, dr. Francisco Barbosa de Brito, Antonio Evaristo dos Santos, esposa e filho, Antonio Lopes Sampaio, Alexandre d'Almeida Peres, Manuel da Cruz Gregorio, esposa e filhos, João Diogo Ramos Arroyo, dr. Manuel Joaquim Pires, João Valongueiro e esposa, Alfredo Torres Carneiro e irmã, Bellarmino Pinto Souza Lello e familia, Vicente Coelho Moreira, Henrique Guimarães e esposa, José Reis e esposa, J. J. Oliveira Fonseca, Adolpho José Pinto Ribeiro e familia, Aarão do Souto Moraes e familia, Eduardo A. Ferreira Cardoso, Jorge S. Duarte d'Almeida, José Peres de Barros, General José Joaquim Brandão, Manuel Antonio Alves Valladares, dr. Cornelio da Silva, José de Mattos Godinho de Campos e familia, Joaquim Lima Amorim e familia, Alfredo Nunes de Mattos e familia, Ventura José da Fonseca e esposa, Antonio Rodrigues d'Araujo Lima e familia e Julio d'Oliveira Maia.

ECHOS

Virgem da Oliveira

Na forma do costume realisa-se depois de amanhã, em Guimarães, a festividade e procissão de Nossa Senhora da Oliveira, padroeira da cidade.

Esta procissão costuma ser uma das mais imponentes e luxuosas que se realisam n'aquella cidade.

Segundo antigo costume será amanhã commemorada no Padrão da Oliveira, a victoria alcançada por D. João I na batalha de Aljubarrota com uma festividade a Nossa Senhora da Victoria.

Haverá missa solemne e sermão pelo rev. Padre Gaspar Roriz.

Durante o dia estará exposto no Padrão o saio (*Pelote*) que D. João I vestia na celebre batalha e que, em cumprimento de um voto, offerceu a Nossa Senhora da Oliveira.

Peregrinação

Na quarta-feira passada reuniu em Guimarães a comissão promotora da grande peregrinação que actualmente costuma fazer-se d'aquella cidade ao alto do monte onde se venera a imagem de Nossa Senhora da Penha.

Além da nomeação de varias commissões foi resolvido que no presente anno a peregrinação se realice no dia 10 de setembro e não no dia 8 como era de costume por ser o dia 10 sanctificado.

Dizem-nos que a Peregrinação revestirá n'este anno uma imponencia digna do religioso acto.

Pic-nic

Consta-nos que um grupo de hospedes de um dos hoteis de Vizella promove para breve um pic-nic n'um dos mais formosos locais dos arredores d'esta povoação.

Pio X

No dia 9 do corrente passou o primeiro anniversario da coroação de S. S. o Papa Pio X.

Por esse motivo houve em Vizella, como nas demais terras do paiz, as competentes manifestações de regosijo.

Além das igrejas de S. João e S. Miguel das Caldas e ainda de algumas casas particulares, esteve vistosamente illuminada a casa da rua de S. João onde se encontra hospedado o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Manuel Baptista da Cunha, venerando antistite d'esta archidiocese.

Tocou ali até cerca das 11 horas da noite a Banda Vizellense sendo pelo publico levantados numerosos vivas a S. S. Pio X, ao Rev.^{mo} Arcebispo Primaz, etc.

Fallecimento

Na sua casa de Junfe, freguezia de Unhão, Felgueiras, para onde tinha ido procurar alivio aos padecimentos, finou-se na sexta-feira da semana transacta a ex.^{ma} sr.^a D. Joanna Ribeiro da Silva Couto, extremamente e dedicada esposa do nosso estimado subscriptor vimaranense sr. Gaspar Pereira Leite de Magalhães Couto.

A infeliz senhora que apenas contava 39 annos achava-se ha mezes perigosissimamente enferma.

O seu funeral que se realisou no ultimo domingo na igreja parochial da freguesia de Unhão foi muitissimo concorrido.

A familia enlutada os nossos sentidos pesames.

Até que emfim

N'um dos dias d'esta semana vimos que a *pipa* que se emprega na irrigação da rua do Dr. Abilio Torres sempre passou até além da Ponte Nova, beneficiando uma parte da rua do Mourisco.

Folgamos em registar esta noticia, como folgaremos em noticiar tudo quanto seja beneficio para Vizella.

Estabelecimento thermal de Vizella

Os estabelecimentos thermaes da Companhia, durante o mez de julho, renderam a quantia de reis 4:658.780, e forneceram as seguintes applicações:

Banhos de immersão, 9:738; ditos de duche, 4:495; ditos de lódo e de vapor, 299; pulverisações e inalações, 3:911; garga-rejos, 705; banhos gratis aos pobres, 2:795. Total, 21:943.

Real Companhia Vicinica do Norte de Portugal

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que d'esta importantissima Companhia adiante publicamos.

«O Marchante»

Este nosso estimado collega de Coimbra vae em breve augmentar de formato e de tiragem passando a ter publicação diaria.

Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

SOCIEDADE ANONYMA, RESPONSABILIDADE LIMITADA

PORTO

Recommendam-se os vinhos de meza, tintos: Alimentar, Douro leve, Douro clarete e os vinhos de meza, brancos: Ermida donzel, Ermida maduro e Montezino.

A marca **Portuguez generoso** é o vinho licoroso mais barato que se vende por toda a parte.

Os vinhos do Porto Meza C, Porto n.º 4, Porto n.º 5, etc., etc., têm um consumo extraordinario no paiz e fóra d'elle.

Vinhos espumosos (estyllo champagne) onze marcas differentes a preços relativamente baratos

NOS PRINCIPAES ESTABELECEMENTOS

Surradores sem trabalho.—Damos em seguida o começo da lista da primeira distribuição de milho e centeio feita aos operarios cortidores e surradores sem trabalho com o producto da *hermesse* realizada no dia 24 de junho ultimo do jardim do Toural.

Este beneficio, se não veio pôr termo á miseria que lavra entre aquella classe trabalhadora, motivada pela crise de trabalho, agravada ainda com a carestia dos alimentos, foi comtudo um allivio á fome por alguns dias, pois que por muito elevada que fosse a cifra attingida na *hermesse*, ella não podia pôr a coberto da miseria tantas familias famintas.

A caridade porem ainda se não esgotou e tem sempre fructificado entre aquella pobre gente.

Eiz o começo da lista:

Manuel Couto, 20,5 litros; Miguel Mélinho, 20,5; José Antonio de Almeida, 20,5; Francisco Paredes, 20,5; João Ribeiro, 20,5; José Ruvães, 20,5; Joaquim Custeado, 20,5; Antonio José de Araújo, 20,5; Francisco da Silva, 20,5; Gaspar Caetano, 10,5; José Philippe, 15,5; Francisco de Oliveira, 15,5; Manuel Pereira, 10,5; Francisco Costa, 10,5; Manuel Ferreira, 15,5; Bernardo Luis, 10,5; Manuel Paredes, 15,5; Jeronymo de Sousa, 10,5; Joaquim de Sousa, 10,5; Joaquim Francisco, 15,5; Bento Ribeiro, 15,5; Joaquim Ribeiro, 10,5; Manuel Telles, 15,5; Manuel Guerra, 20,5; Paulo Ribeiro, 20,5; Luis Simões, 20,5; Manuel Ribeiro Pinto, 10,5; Antonio Paredes, 15,5; Arthur dos Santos, 10,5; Antonio Machado, 15,5; Antonio José de Almeida, 20,5; Manuel Pereira, 10,5; José Sampaio, 15,5; João Ribeiro, 15,5; Manuel de Oliveira Junior, 20,5; José Ribeiro da Motta, 15,5; Francisco Gonçalves Lobo, 15,5; José de Oliveira Guimarães, 10,5; Domingos Ribeiro, 10,5; Francisco Alves da Costa, 15,5; José Marcellino, 15,5; Bento Mendes Guimarães, 20,5; Manuel de Oliveira, 20,5; Seraphim Carreira, 10,5; João Barreira, 15,5; José Telles, 15,5; Antonio da Costa, 10,5; Manuel Henriques Pinto, 10,5; Antonio Gonçalves Guimarães, 15,5; Antonio Correia, 10,5; Antonio Mendes de Oliveira, 10,5; Joaquim Ribeiro, 10,5; Thadeu Ribeiro, 15,5.

Joaquim Serra, 15,5 litros; Bernardino Ferreira, 10,5; Anastacio Pereira de Sousa, 10,5; Ludgero Machado, 15,5; Francisco Ribeiro, 10,5; João Fernandes, 10,5; João José de Sousa, 10,5; José Pereira, 10,5; Francisco Costa, 15,5; Domingos Pereira, 10,5; José Mendes de Oliveira Junior, 15,5; José Mendes, 20,5; Manuel de Oliveira Junior, 15,5; Manuel Machado, 15,5; Theodoro Marcellino, 15,5; Antonio Ribeiro, 10,5; Manuel Cardoso, 10,5; Francisco Gonçalves, 10,5; Antonio Mendes de Almeida, 15,5; José do

Couto (filho), 10,5; João Peixoto, 15,5; Francisco da Costa, 20,5; João Pereira, 10,5; José Guerra, 10,5; Francisco Fitas, 10,5; Rodrigo José de Araújo, 20,5; Manuel da Costa, 10,5; Manuel José Moreira, 15,5; Antonio Alves, 10,5; Manuel Leite, 10,5; José Pantaleão, 10,5; Raul Pereira, 10,5; José Mendes de Almeida, 10,5; Antonio Fernandes, 10,5; Manuel de Abreu, 10,5; José Mendes Catrapello, 15,5; Zeferino de Araújo, 20,5; Benjamim de Freitas, 10,5; Gaspar da Costa, 15,5; Antonio Corado, 10,5; João Safardelha, 20,5; José Paredes, 20,5; Manuel Passinhas, 10,5; Antonio Mendes, 15,5; Domingos Fernandes, 10,5; Bernardo da Silva, 15,5; Domingos Alves, 10,5; José Pinto, 10,5; Jacintho Ribeiro, 20,5; João da Silva, 15,5.

(Continúa).

Lembrança da 1.ª communhão.—Na *Typographia Minerva Vimaranesense*, á rua de Payo Galvão, encontram-se á vendá lindas estampas coloridas, proprias para lembranças da primeira communhão não só para meninas, como tambem para meninos.

As mais pequenas, que medem 0^m,07 x 0^m,12, vendem-se avulso ao preço de 20 reis.

Tambem ha estampas para registos, com diversas imagens, que se vendem por preços muito razoaveis.

Quando as encomendas sejam avultadas fazem-se preços muito economicos.

Theatros e diversões

Companhia equestre

Deu esta semana dois espectaculos a companhia equestre que, sob a direcção do snr. Schumann, se encontra a trabalhar na praça de touros de Vizella.

O espectáculo de domingo passado foi extraordinariamente concorrido, vendo-se a praça quasi repleta; no de quinta-feira já não era tamanha a concorrência.

Ambos agradaram muitissimo, sendo todos os artistas muito festejados com palmas.

Os espectaculos principiam ás 6 horas da tarde, terminando cerca das 8, para o que a praça se encontra convenientemente illuminada.

Hoje mais um attrahente espectáculo com programma variadissimo e escolhido.

Theatro Lisbonense

Guimarães

Com a revista *Coisas e loisas*, em festa artistica do actor A.

Candido de Oliveira, despediu-se do publico vimaranense, na passada segunda-feira, a Companhia do Theatro Lisbonense que ha 3 mezes se encontrava n'aquella cidade.

A peça era uma revista como outra qualquer, tendo numeros de musica que agradaram geralmente e outros que *passaram*, o que sempre acontece a esse genero de peças theatraes.

A casa estava completamente *d'cunha*, dispensando por muitas vezes, os numerosos espectadores, entusiasticos applausos aos artistas.

O actor Oliveira foi chamado ao proscenio, recebendo uma ovação geral.

A Companhia retirou no comboyo da manhã de quarta-feira para Vianna do Castello onde vae fazer temporada.

Confessamos que nos ficamos saudades das noites regularmente agradaveis que passamos no Theatro Lisbonense.

Actor Vargas

Esteve em Vizella, dando dois espectaculos, um no salão do Hotel Universal e outro no do Sul-Americano, o conhecido e apreciado actor Vargas. Já se retirou.

COMMUNICADO

Cartas abertas

Ao Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. Governador Civil

I

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

Vou, Ex.^{mo} Snr., n'estas minhas despretenciosas e simples cartas abertas, chamar a preciosa attenção de V. Ex.^a para um abuso escandalosamente consentido em Vizella pelo representante de V. Ex.^a no concelho de Guimarães, o snr. administrador interino do concelho.

Poderá alguém julgar que estas minhas cartas constituem maldosos instrumentos de uma vingança pessoal; puro engano: eu vou apenas expôr a V. Ex.^a e sem outro fim senão o de fazer brilhar a verdade, factos do conhecimento de toda a gente não só em Vizella como até em todo o paiz.

Em Vizella, como em todo o paiz, joga-se escandalosa e

publicamente, contra a expressa determinação da lei agora em vigor e que V. Ex.^a, muito melhor do que eu, conhece e, por certo, deseja que seja cumprida.

V. Ex.^a como homem sabe perfeitamente o que é o jogo como cancro social; como funcionario dignissimo conhece perfeitamente o que elle é como crime, visto ser um acto que a lei condemna; o que V. Ex.^a talvez ignore é que o jogo é como que um foco de desmoralisação n'uma terra pequena onde elle campeia infrene e com a força da tolerancia da auctoridade superior do concelho.

Em Vizella joga-se em toda a parte, desde os salões expressamente destinados a esse fim e annexos aos cafes até ás esquinas das ruas onde se acham montadas pequenas e rudimentares roletas e mezas de vermelhinha. Isto não sou eu o primeiro a dizel-o em letra redonda; já antes de mim o disseram em jornaes de grande circulação e tiragem outros individuos que se limitavam a pedir a suppressão e repressão do jogo nas ruas, mais perigoso que o das salas, por a elle se entregarem menores e até mendigos, que assim dão os primeiros passos no caminho que fatalmente os ha-de conduzir á ultima degradação do crime.

Se em Vizella se jogasse, como sempre se jogou e ha-de jogar em toda a parte, com recato e receio da auctoridade; se o jogo não fosse, como é, em Vizella, uma ostentação; se elle não fosse, como é, perfeitamente publico, perfeitamente franco, não seria mais do que um simples crime, como ha muitos; assim, tal como se encontra em Vizella, é mais do que um crime: é uma escola do crime.

E a quem, Ex.^{mo} Snr. Governador Civil, se deverá assacar a responsabilidade da desmoralisação a que este escandalo fatalmente ha-he conduzir?

Deixo ao muito e reconhecido criterio de V. Ex.^a a resposta a esta minha pergunta.

Ex.^{mo} Snr.

Em Vizella, como geralmente acontece em todas as thermas e praias, julga-se que o jogo franco é uma grande vantagem para a terra; lamentavel erro.

Se alguma terra ha para quem o jogo seja prejudicial e aniquilador é para as thermas e praias, geralmente terras pequenas e onde as bancas de jogo são montadas e dirigidas por individuos estranhos á terra e que ali vão unicamente locupletar-se em manifesto prejuizo dos indigenas, e que, feita a colheita, levantam vôo e vam, em outros poisos, encher-se mais ou malbaratar o que ali tinham apanhado.

Isto não é tambem invenção minha, porque isto vê-se.

E d'este modo vae, em poucas horas, parar a mãos de estranhos o dinheiro que os aquistas ou banhistas deveriam, durante o periodo da sua estação, deixar na terra bem dividido pelos diversos ramos da actividade local. Não é a um nem a dez que tem acontecido o virem ou irem para umas thermas ou para uma praia com a intenção de se demorarem 15, 20 ou 30 dias e terem, 2 ou 3 depois da sua chegada, de se retirarem por terem deixado em algumas horas, sobre o panno de uma meza de jogo, o dinheiro que tinham destinado para a sua permanencia na localidade.

Não ha ainda muitos dias que um facto d'estes foi publicado em um dos diarios do Porto e é-nos licito suppor que por cada um que vem para publico ficarão cem escondidos e ignorados.

J. P. L.

(Continua no proximo numero).

N. da R.—Por ser muito extenso este como os demais communicados que temos em nosso poder e vista a falta de espaço com que vimos luctando, publicamos hoje apenas esta parte do 1.º communicado, tencionando no proximo numero dedicar-lhe maior espaço.

HOTEL SUL-AMERICANO

Este magnifico hotel, que nas epochas passadas foi o mais preferido e visitado pelas principaes familias do PORTO, LISBOA e BRAZIL, abriu no dia 1.º de Maio, consideravelmente augmentado e melhorado.

Encontra-se situado no ponto mais central de Vizella e é o que fica mais proximo dos estabelecimentos thermaes.

Tem magnificos aposentos tanto para uma pessoa isolada como para familias inteiras, ainda que numerosas, esplendida e espaçosa sala de jantar e um bello salão para recreio dos seus hospedes.

O serviço de cosinha é esmeradissimo e de primeira ordem.

s preços variam entre 1\$000 a 2\$000 reis diarios

Os pedidos de quartos devem ser feitos ao gerente

JOAQUIM SILVA

ou aos seus proprietarios José Pinto de Souza Castro & C.ª

HOTEL SUL-AMERICANO VIZELLA

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS E CUTELARIAS

Luiz Gonzaga da Costa Caldas

UNICO ESTABELECIMENTO NO SEU GENERO
EM

VIZELLA

RUA DE S. JOÃO

N'este novo estabelecimento, montado nas melhores condições, encontra-se um variadissimo sortido de FERRAGENS e CUTELARIAS tanto nacionaes como estrangeiras, além de varios artigos relativos a este ramo de commercio, como sejam: arames para latas, objectos de nikel e aluminium, varias miudezas, etc., etc.

Os preços são os mais limitados e convidativos, esforçando-se o proprietario d'este magnifico estabelecimento por bem servir os seus freguezes e pelos preços do Porto e Guimarães.

Seriedade nas transacções

Modicidade nos preços

TYP. MINERVA



VIMARANENSE

Officina de encadernação e Papelaria

DE

Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, envelopes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectáculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

Trabalhos garantidos e rapidos

Vinho toni-vitalisante de Pombeiro

de carne, quina, kola, lacto-phosphato de cal, casca de laranja, glicerina Price's e pepsina Langebeck

(DIGESTIVO, ANALEPTICO, ESTOMACHICO
RECONSTITUINTE E ANTI-NEURASTHENICO)

O mais effcaz para curar a anemia, chlorose, enfraquecimento geral, inacção dos orgãos, lymphatismo, escrophulismo, idade critica, tísica, dyspepsias, gastralgias, vomitos incoerciveis, azias flatulencias, gastralgias e outros soffrimentos do estomago: normalizando todas as funcções d'este orgão.

Centenares de doentes confirmam o valor curativo do Vinho toni-vitalisante.

Chá purgativo de Pombeiro

O melhor, o mais agradável, o mais commodo, o mais suave e o mais prompto de todos os purgantes vegetaes conhecidos.

Na irregularidade e prisão de ventre, vertigens, desmaios, tonturas, colicas intestinaes, dores de cabeça e na suppressão de menstruação, o CHÁ PURGATIVO DE POMBEIRO é absolutamente indispensavel e preferivel a todos os purgantes.

Cada caixa acompanha as necessarias instrucções para uso do CHÁ PURGATIVO.

Fucuglicina de Pombeiro

O mais poderoso succedaneo do oleo de bacalhau e das emulsões, destinado ás creanças e adultos fracos, lymphaticos, escrophulosos e rachiticos.

A FUCUGLICINA é um conjuncto de reconstituintes necessarios ao desenvolvimento das creanças, nas quaes opera verdadeiras resurreições e a todos os individuos que careçam restaurar os systemas nervoso, osseo e sanguineo. Nas molestias de pelle é ainda a FUCUGLICINA o melhor depurativo de que se póde lançar mão.

Depositarios: CASA PREPARADORA, 11, rua de Cedofeita —Porto e FILIAL DA PHARMACIA POMBEIRO, rua do Dr. Abilio Torres — Vizella.